

Relatório da Comissão de Avaliação de Cursos referente ao ciclo avaliativo 2023/2024

1. HISTÓRICO

A Comissão Permanente de Avaliação de Curso do CTG - CPAC, conforme determinado pelo Regimento do Conselho Técnico de Graduação - CTG, Resolução Nº 08/2015 do CEPE, apresenta Relatório da gestão dos resultados da Avaliação de Disciplinas da graduação da UFV, ciclo 2023/2024.

Em 2023, a CPAC revisou e reestruturou a Resolução CEPE/UFV nº 11/2019, reformulando a dinâmica da gestão dos resultados da avaliação das disciplinas de graduação da UFV. Esse processo resultou na publicação da Resolução CEPE/UFV nº 03/2024, que define como os resultados devem ser analisados e quais gestores são responsáveis por essa análise.

A nova dinâmica estabelecida pela Resolução CEPE/UFV nº 03/2024 tem como objetivo estruturar um sistema de aperfeiçoamento contínuo das disciplinas dos cursos de graduação da UFV, garantindo a autonomia de cada Departamento/Instituto na identificação de desafios e na definição de ações para solucioná-los.

Essa dinâmica é organizada em ciclos anuais e envolve a elaboração, pelos Departamentos/Institutos, de:

- 1. Diagnóstico dos Principais Problemas;**
- 2. Plano de Ação Anual,** que pode incluir:
 - 2.1. Ações imediatas de curto prazo;
 - 2.2. Ações de médio e longo prazo.

Para garantir o alcance dos resultados pretendidos, a CPAC orientou que o trabalho envolvesse uma dinâmica coletiva nos Departamentos/Institutos (Comissão de Ensino, docentes, discentes e outros atores necessários, quando for o caso) e nas Comissões Coordenadoras de Curso. Esse processo deve promover diálogos entre

os docentes, discentes e os gestores das disciplinas, a fim de verificar, não apenas as causas dos problemas, mas também as possíveis soluções. Um resumo esquemático da dinâmica da gestão dos resultados pode ser visto na Figura 1.

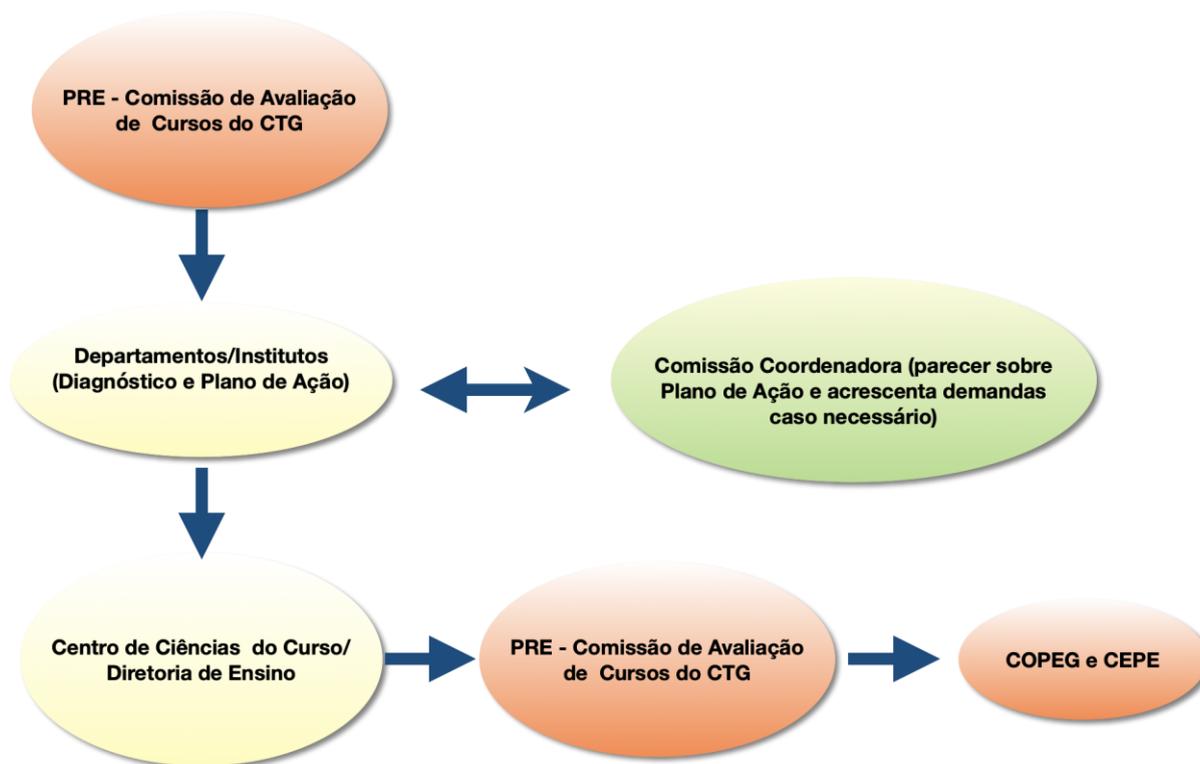


Figura 1: Dinâmica do processo de avaliação de disciplinas.

Em março de 2024, a Pró-Reitoria de Ensino - PRE encaminhou, via processo SEI, orientações para todos os 48 Departamentos/Institutos dos três *campi* da UFV e o cronograma proposto. No entanto, devido à greve dos servidores, o cronograma foi suspenso e no retorno às atividades o mesmo foi revisto e os prazos estendidos até Dezembro de 2024.

Visando uma maior efetividade do processo e maior possibilidade de interação com os resultados, a Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI elaborou um [Painel de Avaliação das Disciplinas](#), onde os resultados são apresentados e disponibilizados para a comunidade universitária. Os Departamentos/Institutos foram orientados a considerarem as avaliações feitas no ano de 2023 (quando achar necessário e pertinente consultar todo o histórico de avaliações) e considerar as disciplinas mais críticas na avaliação, que atendam um maior número de discentes, principalmente disciplinas de primeiro ano que muitas vezes impactam na evasão dos estudantes.

A Pró-Reitoria de Ensino, por meio da CPAC, acompanhou os Departamentos/Institutos e as Comissões Coordenadoras durante todo o processo,

esclarecendo dúvidas, orientando e auxiliando na análise dos dados. Como resultado desse acompanhamento, apresenta este relatório síntese, ressaltando os principais aspectos do processo.

Cabe salientar que a CPAC avalia positivamente o processo e acreditamos que os ciclos que virão produzirão resultados ainda mais significativos para a melhoria do ensino de graduação na UFV. Além disso, espera-se que discentes e docentes fortaleçam a cultura da avaliação, contribuindo cada vez mais com dados sólidos para a tomada de decisão dos gestores.

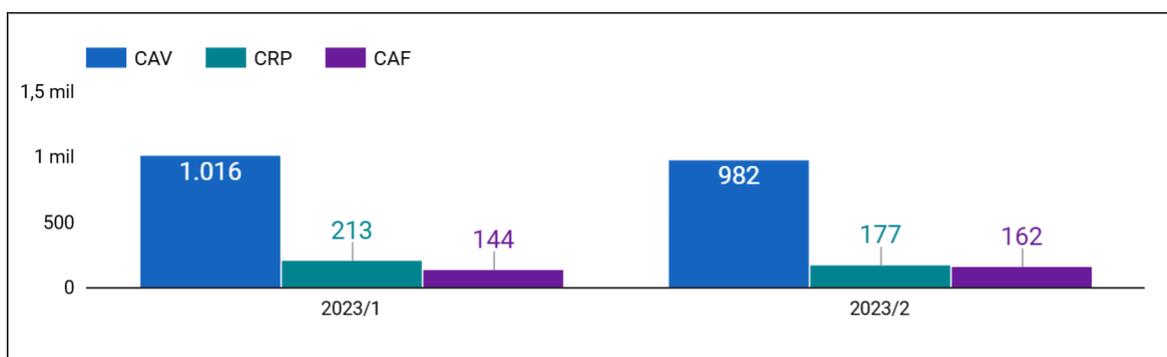
2. PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO

Tivemos uma participação no processo de 85% dos Departamentos/Institutos e 88% das Comissões Coordenadoras da UFV. Durante o ano de 2023, considerando os dois semestres, foram ofertadas 3.696 disciplinas na UFV (2.639 CAV, 495 CAF e 562 CRP), sendo que 2.694 (73%) foram avaliadas por pelo menos um discente. Do total avaliado, 1.345 (49,9%) obtiveram nota abaixo de 3 em pelo menos um dos itens avaliados, e 1.011 nota média geral inferior a 3, o que, na análise da CPAC, mostra que são disciplinas críticas que precisam ser avaliadas criteriosamente pelos gestores. Salienta-se que muitas disciplinas possuem um número reduzido de avaliações, o que também deve ser criticamente analisado ao olhar os resultados. O Gráfico 1 mostra um panorama dos dados referentes a 2023, onde são apresentados o total de disciplinas avaliadas em cada campus e o número de disciplinas que possuem nota média geral abaixo de três e conceito médio abaixo de 3 (nota média abaixo de três em pelo menos um item de avaliação dentre os alunos de pelo menos um curso para o qual a disciplina é ofertada).

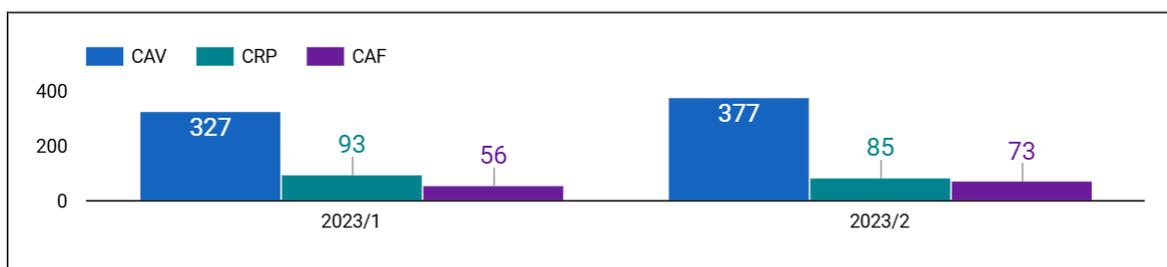
Os Departamentos e Institutos avaliaram 270 disciplinas levantando 770 problemas em seus diagnósticos. Um aspecto importante e muito positivo foi o engajamento de muitos que entenderam a importância do processo de gestão dos resultados e viram a oportunidade de buscar melhorias e aprimorar as disciplinas avaliadas. Destaque para os Departamentos/Institutos que não promoveram a análise dos Resultados e não justificaram:

1. Departamento de Economia Rural - DER
2. Departamento de Engenharia Florestal - DEF
3. Departamento de Biologia Geral - DBG
4. Departamento de Entomologia - DDE
5. Instituto de Ciências Agrárias - IAF
6. Instituto de Ciências Humanas e Sociais - IHP
7. Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas – IEP

Total de disciplinas avaliadas



Número de disciplinas com média geral abaixo de 3



Número de disciplinas com algum conceito médio abaixo de 3

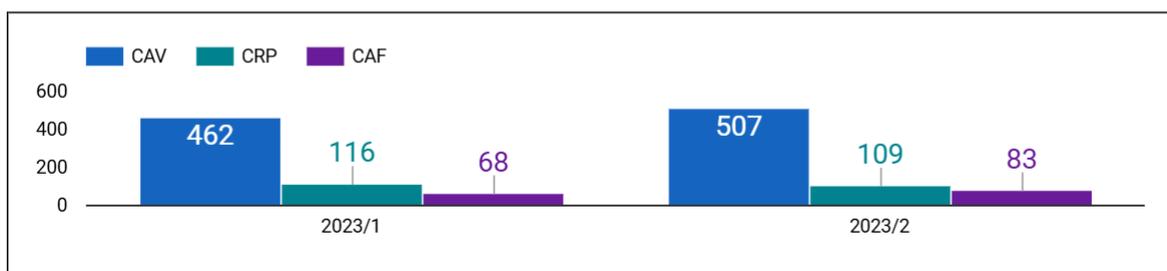


Gráfico 1: Panorama geral das disciplinas ofertadas em 2023.

Além destes que não movimentaram o processo encaminhado em março de 2024, alguns Departamentos/Institutos realizaram a análise, mas não foram dados os devidos encaminhamentos, pelos mesmos ou pelos Centros de Ciências/Diretoria de Ensino, de forma que as informações não chegaram até a CPAC em tempo hábil para análise, sendo eles:

1. Departamento de Química - DEQ
2. Departamento de Matemática - DMA
3. Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas - IEF
4. Instituto de Ciências Agrárias - IAP
5. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – IBP

Além dos Departamentos/Institutos, as comissões coordenadoras de curso tiveram um papel central no processo, incorporando demandas, caso necessário, às análises efetuadas pelos Departamentos/Institutos e reforçando aspectos que podem ser aprimorados diante da ótica do curso. Das 65 Comissões coordenadoras, muitas se mostraram engajadas, avaliaram as propostas e sugeriram novas demandas, porém, algumas comissões coordenadoras receberam as análises feitas pelos Departamentos/Institutos e não manifestaram:

1. Agronomia - CAF
2. Engenharia de Alimentos - CAF
3. Administração - CRP
4. Ciências Contábeis - CRP
5. Engenharia Civil - CRP
6. Engenharia de Produção - CRP
7. Química - CRP
8. Sistemas de Informação - CRP

3. PRINCIPAIS PROBLEMAS, CAUSAS E SOLUÇÕES PROPOSTAS

Diversos foram os problemas identificados nos diagnósticos realizados pelos Departamentos/Institutos nas disciplinas que foram objeto de análise neste ciclo, e podemos classificá-los em dois grandes grupos. O primeiro grupo contempla aqueles que foram comuns à grande maioria das disciplinas e que possuem soluções imediatas dentro do próprio Departamento/Instituto e estão relacionados às seguintes temáticas:

- Relação entre o conteúdo abordado na disciplina com o restante do curso e com as atividades práticas, bem como com a vida profissional do egresso, destacando aqui que alguns Departamentos/Institutos atribuem à PRE e à outros atores fora do Departamento/Instituto a responsabilidade

por corrigir estas inconsistências;

- Avaliações, como a incompatibilidade dos métodos de avaliação com as aulas e os conteúdos abordados ou avaliações muito extensas e que abordam conteúdos que vão além do planejado para as disciplinas, além de uma ineficiência dos métodos utilizados para avaliar o ensino-aprendizado;
- Metodologias de ensino adotadas, sendo apontadas nos diagnósticos de diversos Departamentos/Institutos como ineficientes e fontes de problemas nas disciplinas, o que gera problemas também nas metodologias de avaliação;
- Disciplinas conteudistas, com carga horária incompatível com a quantidade de conteúdo e mal posicionadas na matriz curricular do curso;
- Falta de re-orientação dos estudantes após as avaliações sobre os erros cometidos, clareza dos métodos e critérios de correção.

Já o segundo grupo contempla problemas identificados nos diagnósticos dos Departamentos/Institutos, para os quais não houve proposição de soluções ou que demandam de atores institucionais superiores, como Centros de Ciências, campi e PRE. Sendo os principais:

- Não cumprimento do Regime Didático da Universidade Federal de Viçosa;
- Necessidade de implementação de um mecanismo mais rígido de formação continuada de professores;
- Baixa participação da comunidade universitária nas avaliações das disciplinas;
- Falta de incentivo e motivação por parte dos docentes com os conteúdos lecionados, não buscando engajamento da turma com a disciplina nem motivando a importância do conteúdo na formação e vida profissional;
- A relação entre professor e aluno, que não favorece o processo de ensino aprendizagem, foi identificada de forma recorrente pelos Departamentos/Institutos;
- Despreparo de docentes para lecionar as disciplinas, sendo incapazes de abordar os conteúdos em nível adequado ao público; por outro lado, despreparo dos estudantes que não possuem os pré-requisitos

necessários para as disciplinas introdutórias, que dependem de conhecimento pregresso à universidade.

Diversas foram as soluções propostas pelos Departamentos/Institutos e Comissões coordenadoras de curso nos planos de ação para mitigar os problemas encontrados nos diagnósticos. As principais propostas (mais frequentes, a maioria de curto prazo e de responsabilidades, em sua maioria, dos Departamentos/Institutos) são:

1. Aprimorar o planejamento e a implementação de estratégias pedagógicas e metodológicas, em especial o uso de metodologias ativas de avaliação, alterando os métodos de avaliação e diversificando-os;
2. Adotar ações de reorientação dos estudantes sobre os erros cometidos nas avaliações;
3. Implementar ferramentas pedagógicas que articulem o conhecimento teórico com a vida profissional do estudante e com as atividades práticas desenvolvidas ao longo do curso;
4. Revisar os programas analíticos das disciplinas, atualizando conteúdo, carga horária (teórica, prática e de extensão), pré-requisitos e o posicionamento na matriz curricular;
5. Avaliar a possibilidade de redução do número de estudantes em turmas de disciplinas de massa;
6. Intensificar o papel dos coordenadores de curso e membros das comissões coordenadoras na conscientização dos estudantes sobre a importância das disciplinas básicas para sua formação, incentivando maior engajamento;
7. Criar disciplinas de nivelamento para ingressantes com nota abaixo de um certo valor no Enem;
8. Realizar eventos institucionais e pedagógicos voltados ao desenvolvimento de competências e ao amadurecimento intelectual. Para os professores, abordar temas como competências de ensino, ações de extensão e regras do Projeto Pedagógico e do Regime Didático. Para os estudantes, promover discussões sobre a importância da leitura, participação ativa, busca por orientação docente e desenvolvimento de rotinas de estudo;

9. Estimular que os professores divulguem os planos de ensino e notas conforme estabelecido no Regime Didático, cumprimento do cronograma das disciplinas de forma rigorosa, elaboração do conteúdo programático levando em conta o contexto sociocultural dos alunos e, acima de tudo, promoção do diálogo entre professor e aluno observando a necessidade da adequação da linguagem empregada visando facilitar a compreensão plena do conteúdo discutido;
10. Desenvolver ações para promover a valorização do preenchimento do sistema de avaliação das disciplinas pelos alunos e professores, monitorar sistematicamente os resultados das próximas avaliações e promover discussões no colegiado e entre os estudantes sobre os resultados alcançados e os problemas a serem resolvidos;
11. Empreender ações visando promover o cumprimento rigoroso das normas do regime didático;
12. Promover a contratação de monitores e professores para as disciplinas, compra de novos livros para a biblioteca, ampliação das medidas de apoio acadêmico e pedagógico para os alunos e ampliação de vagas para estágios de licenciatura nas escolas;
13. Implementar um mecanismo rigoroso de formação continuada de professores.

Apesar de existirem diagnósticos promovidos pelos gestores sem propostas de soluções concretas, é importante destacar o empenho dos principais agentes responsáveis em buscar e propor ações para mitigar os problemas diagnosticados. Diversos problemas, comuns a várias disciplinas e sem proposição de soluções em determinado Departamento/Instituto, foram evidenciados por outras unidades que apresentaram propostas de soluções, o que poderá ser compartilhado entre os gestores. O trâmite do processo permitiu que as Comissões Coordenadoras levantassem suas demandas para a melhoria das disciplinas e as encaminhassem aos Departamentos/Institutos para avaliação. Além disso, caso não houvesse uma proposta de solução para algum problema identificado, as Comissões ainda teriam a oportunidade de apresentar uma proposta à questão novamente na Câmara de Ensino.

4. AÇÕES EXITOSAS DE DESTAQUE

Neste ciclo 2023/2024 de gestão dos resultados, diversas ações propostas devem promover resultados de curto prazo, conforme apontado pelos planos de ações propostos. Algumas ações que merecem destaque são:

- O empenho de diversos Departamentos/Institutos em discutir os principais problemas apontados;
- O engajamento de comissões coordenadoras que entendem a importância do processo avaliativo e intensificarão campanhas entre os discentes, valorizando o processo e promovendo um maior número de avaliações das disciplinas.

5. CONCLUSÕES E PARECER DA CPAC

A implementação da dinâmica da gestão dos resultados da avaliação de disciplinas, conforme previsto pela Resolução CEPE/UFV nº 03/2024, com a apresentação dos resultados no painel de Avaliação de Disciplinas implementado pela DTI e tramitação via sistema SEI, promove maior transparência e embasamento para o aprimoramento dos processos acadêmicos e institucionais. Além disso, fortalece o acompanhamento e as discussões sobre o trabalho realizado pelos diversos Departamentos e Institutos, representando um avanço significativo. Foi unânime a apreciação dos coordenadores de curso em termos da importância desta gestão de resultados. Um segundo aspecto a ser destacado foi o reconhecimento de que os resultados alcançados ao ministrar uma disciplina dependem de todos: docentes, discentes, Departamentos/Institutos, enfim, toda a universidade. Todos estes atores precisam estar envolvidos neste processo e orientados por um sistema contínuo de monitoramento dos resultados alcançados e busca por melhoria constante.

Neste contexto, cabe destacar que a CPAC, em parceria com a Diretoria de Comunicação Institucional, planejam uma campanha de divulgação, contínua, com vídeos (semelhantes aos feitos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA) para

mostrar a efetividade da avaliação das disciplinas e promover maior engajamento da comunidade acadêmica na hora de reavaliar. Outro ponto essencial é destacar para as comissões coordenadoras de curso o potencial que os resultados e avaliações das disciplinas possuem para promover melhorias na estrutura curricular e atratividade do curso, promovendo mudanças que, por exemplo, engajem os estudantes em sua área, desde o primeiro período.

A principal dificuldade reportada pelos gestores no processo relaciona-se à baixa participação dos discentes e docentes respondentes aos questionários de avaliação das disciplinas, pois um percentual pequeno da comunidade universitária valoriza o processo e contribui de forma efetiva. Há, por parte dos gestores, questionamentos quanto à confiabilidade das informações, em consequência do baixo percentual de respondentes, o que dificulta, segundo eles, a percepção real dos problemas apontados. Nos últimos semestres, o percentual de avaliação dos docentes e discentes está em torno de 20,7% e 11,4%, respectivamente. Por esta razão, encontramos em vários planos de ação demandas de aperfeiçoamento das ações previstas no sentido de incentivar a valorização do sistema de avaliação das disciplinas, para aumentar seu preenchimento e, desta forma, termos resultados mais qualificados que poderão impactar positivamente na participação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI vigente possui em seu objetivo E1 (Promover ensino de qualidade nos cursos de graduação, técnicos e de educação básica) duas metas: alcançar 50% de participação docente na avaliação das disciplinas dos cursos; e alcançar 30% de participação discente na avaliação das disciplinas dos cursos de graduação. A CPAC acredita que campanhas de divulgação dos resultados alcançados e das ações exitosas decorrentes do processo de avaliação levarão a uma melhoria considerável da participação da comunidade, como já evidenciado pelo aumento da participação docente nas avaliações das disciplinas ofertadas em 2024/2, alcançando 31,25%.

Membros da Comissão Permanente de Avaliação de Cursos do CTG:

- Jakson Fonseca - Presidente
- Benício Ramalho - PRE
- Carmem Inez - PRE
- Juliana Afonso - PRE
- Carlos Nick - CCA
- Marcel Avanza - CCB
- Laura Cabral - CCE
- Marcelo Durante - CCH
- Denis Cunha - CCA até 11/2024
- Douglas Mendonça - CAF
- Meire Barbosa - CRP